

DANÇAS

NICOLINAS

1960

6 ——— 12

F A D O

Vinte
de festas de desfecho
de festas de
Pruvencas, 6/12/96
Prof. G. G. G.

Senhoras o vosso olhar
Tem encanto, tem ternura,
É um raio de luar
A brilhar na noite escura.

Senhoras o vosso olhar
Tem doçura, tem encanto,
É um raio de luar
Neste mar largo de pranto

Quem me dera, oh! quem me dera,
Que não passasse este dia,
Dia de sonho e quimera,
Dia de amor e alegria.

Se é uso toda a gente assim pintar
Quem haverá por aí que já não pinte?
Já nos pintaram o Seis para mitigar
Portes saudades qu'inda mantemos do Vinte.

Estrilho

Vates, prosadores da nossa terra
Demonstrai-nos com fervor vosso bairrismo
Uni-vos todos como as urzes de uma serra
Mostrai ao povo qu'inda temos jornalismo.

PINTURA

A pintura hoje em dia está na moda
E o pintar como tudo tem principio
Pinta tudo, até pinta a alta roda,
Pinta o Turismo e até pinta o município

*Ora pinta, pinta, pinta pinta para a frente
Para cima para baixo, para o lado
Ora pinta e pinta toda a minha gente
Nesta terra quem não pinta está pintado!...*

Pinto eu, pintas tu, pintamos todos,
Pinta tudo, pinta toda essa gente;
E a pintura que assim é já aos rodos
Até se pinta de rubro o Sol poente...

Eu só traço, só risc ***Estrilho*** *o pão*

Se é uso toda a gente assim pintar
Quem haverá por aí que já não pinte?
Já nos pintaram o Seis para mitigar
Fortes saudades qu'inda mantemos do Vinte.

Estrilho

Vates, prosadores da nossa terra
Demonstrai-nos com fervor vosso bairrismo
Uni-vos todos como as urzes de uma serra
Mostrai ao povo qu'inda temos jornalismo.

Mais além, pouca distância,
O Palácio da Justiça,
Com largueza e elegância
Que aos outros mete cobiça...

De frente está Dona Muma
Constantemente a fitá-lo
Conta as horas, uma a uma,
Não vá alguém ir roubá-lo...

Estrilho

O VITÓRIA
SAMBA

Um doutor lá no Turismo
Outro no Carmo também
O meu coração balança
Entre os dois como ninguém

Ambos amam a cidade
Com amizade sem par
Balança com ansiedade
Meu coração sem parar

Olha que estás enganado
... *Ai! ai! Guimarães ai! ai? ai! ai?*
Que desilusão?
Pois aqui no Carmo, Guimarães,
Eu só traço, só risco, só jogo o pião

Depois de um sono profundo
Que trinta anos nos cobre
Dá novos mundos ao mundo
Esta Guimarães mui nobre

O seu Castelo roqueiro
Como outro sem igual
Vai soerguer-se altaneiro
Dum Parque florestal.

Com distrações a *Estrilho*

Mais além, pouca distância,
O Palácio da Justiça,
Com larguesa e elegância
Que aos outros mete cobiça...

Aguarda com alegria
De frente está Dona Muma
Constantemente a fitá-lo
Conta as horas, uma a uma,
Não vá alguém ir roubá-lo...

O Estádio Municipal *Estrilho*

Do Duque os Paços famosos,
De fama peninsular,
Restaurados, ufanosos,
Sem na Europa terem par...

Sociedade Martins Sarmiento
Com obras e certo afã,
Aguarda cal e cimento
Da Calouste Gulbenkian.

Ai! ai! Guimarães ai! ai! ai!
Que desluzdos?
Pois aqui no Carmo, Guimarães,
Eu só fraco, só fraco, só fraco o pido

Depois de um sono profundo
Que trinta anos nos cobre
Dá novos mundos ao mundo antigo
Este Guimarães mi nomezinhos de Vinta

O seu Castelo roqueiro
Como outro sem igual
Val soerguer-se alancito
Dum Parque florestal.

Estribilho

Mais além, pouca distância,
O Palácio da Justiça,
Com largueza e elegância
Que aos outros meiz copia...

De frente está Dona Mams
Constantemente a fitá-lo
Conta as horas, uma a uma,
Não vá alguém ir roubá-lo...

Estribilho

O VITÓRIA

*O Vitória ganha, oh! que coisa gira
Pode ser mentira, pode ser mentira!
O Vitória perde oh! que infelicidade
Pode ser verdade, pode ser verdade!*

*Quando o rapaz chuta e ela suspira
Pode ser mentira, pode ser mentira
Mas se o chute falha e é por maldade
Pode ser verdade, pode ser verdade.*

*Cuidado menino cuidado
Não 'speres que as lanternas mudem
Olha que estás enganado
...as aparências iludem...*

*Chuta sempre com firmeza
Não pode isto ser assim...
A gente não tem a certeza,
Chuta sempre até ao fim.*

Estribilho
*Cuidado menino cuidado
Chuta bem no tal esférico
Breve serás transportado
P'ra Penha num teleférico,
De renda vaporosa—os bilros a flor—
Ja temos um bom Hotel,
Piscina e linda Pousada,
Com distrações a granel,
Oh! Penha:—Que barretada!...*

Estribilho

*O Seis de Cavalaria,
Donairoso, altivo e forte,
Aguarda com alegria
Que a Recoveira o transporte...*

*Terás oportunamente
Uma obra colossal
Para distrair muita gente
O Estádio Municipal.*

Estribillo

O Hotel de Turismo
Da cidade a construir
Será forte hipnotismo
Ou 'staremos a dormir?...

Dos limites da Cidade
Momentosa aspiração,
O bom filho diz que sim,
O mau filho diz que não!

Chuta sempre com firmeza
Não pode isto ser assim...
A gente não tem a certeza,
Chuta sempre até ao fim.

Estribillo

Cuidado menino cuidado
Chuta bem no tal estribo
Breve serás transportado
Pra Penna num teléstico

Ja temos um bom hotel,
Piscina e linda Pousada,
Com distrações a grand...
Oh! Penna:—Que paratada!

Estribillo

O Sels de Cavalarias,
Donatioso, ativo e forte,
Aguarda com alegria
Que a Recoveira o transporte...

Terds oportunamente
Uma obra colossal
Para distrair muita gente
O Estádio Municipal.

E L A

Esverdeada e nua, amargurada e fria
Ali a temos, no Toural, erecta e trágica,
Qual friorenta ninfa alçando-se da ria
Como quem sai do Inferno atroz—dantesca mágica!

Naquela posição, esbracejante, forte,
Sugere antecipado e lúcido perdão
Da secreta intenção de conduzir à morte
A quem na fez e pôs naquela posição.

Parece perguntar onde estará o artista
Cujo buril insigne a saiba, enfim, vestir,
Prestingando a arte, o espirito bairrista.

—Ou quem, fadadas mãos, em feminil afan,
De renda vaporosa—os bilros a florir—
Lhe teça e faça a casta oferta dum “soutien”.

FOI DEUS

Foi Deus
Que fez as estrelas
A luz do luar
Deste céu de anil
De beleza sem par!
Benzeu nosão Castelo
A Penha formosa
Este prado tão belo
Que o Sol banha com luz de ouro e rosa!

Foi Deus
Que fez a Lapinha
As colinas hendidas
Que extasiavam a alma minha

PASSAGEM DE MODELOS

S. Torcato e Alcaes
Toda esta região bela
Onde vives linda Guimarães!
Onde Sampalo nasceu
Como um astro a brilhar!
Onde Sarmiento viveu, ali
Como um sol de ouro a rajar!

É PRIO
FOI DEUS

Foi Deus o e Gil Vicente,
Que fez as estrelas Portugal,
A luz do luar estemente,
Deste céu de anil edestal...
De belesa sem par!
Benzeu nosso Castelo
A Penha formosa
Este prado tão belo
Que o Sol banha com luz de oiro e rosa!

Foi Deus da Grande Guerra
Que fez a Lapinha a meu ver,
As colinas benditas a Terra
Que extasiam a alma minha
Que o Ave fez e o Vizela
S. Torcato e Atães
Toda esta região bela
Onde vives linda Guimarães!
De S. Domingoso fado...
Onde Sampaio nasceu!
Como um astro a brilhar!
Onde Sarmento viveu, ai!
Como um sol de oiro a raiar!

É B R I O

S. Dâmaso e Gil Vicente,
Dois grandes de Portugal,
Esquecidos tristemente,
Nem sequer um pedestal...

Então o Conde d'Arnos,
Para maior desventura
Irá baixar, inditoso,
A uma nova sepultura! ..

Os mortos da Grande Guerra
Teem monumento, a meu ver,
C'os destroços desta Terra
Se outra guerra vier...

O restauro da Oliveira,
Desde há muito proclamado,
Espera da mesma maneira
De S. Domingoso fado...

Cantai rapazes cantai
Em som cavo e profundo
Tocai rapazes tocai
Atroando o mar e o mundo

Estrilho

Já se levanta-miragem?—
Com quatro andares ou mais
A Central de Camionagem
Lá p'rás bandas dos Pombais...

Estrilho

Mas a Sacor que não dorme,
Encomendou à Guimar
Um edificio enorme
Com restaurante ao luar...

BOMBO E MOCA

A Comissão acaba de receber um telegrama a honra de V. Ex.^{sa}.
*Ai velhote se a queres bonita
Arrebita, Arrebita, arrebital!
Ai velhote se a queres bonita
Arrebita, arrebita, arrebital!*

«Com grande espanto população desta cidade, hoje manhã, encontrou o fundador Nacionalidade Stop.
Nas Posses e Maçazinhas
Novenas e no Pinheiro
Tocamos sempre o zabumba
Nem que seja o dia inteiro

Estrilho

Interrogado serviu no meio maior emoção informou que o Primeiro Rei de Portugal lhe dissera ausentar-se por 24 dias para as Nicolinhas 1960 sua querida terra para a Cavalaria Seis essa cidade fazer guarda de honra sua Majestade junto rodovia Pombais Stop».
Até as nossas sopeiras
Apesar da sua treta
Apreciam tocar bombo
E gostam da maçaneta

Estrilho

A Comissão a todos os conterrâneos do Rei F. com dignamente.
Também o Ex.^{mo} Público que a grande Amália Rodrigues chegou de Brasília a esta cidade para nos mimosear com um fado seu cuja letra é dedicada à cidade número
Que saudades nós teremos
Do verdasco e do presunto,
—Tudo passa com o tempo—
Adeus velho caldo d'unto

Estrilho

Uma advertência, com vossa licença fazer:
Não vai o Ex.^{mo} Público assistir a um sarau de arte. Longe disso. Vai assistir a um sarau de tradicionais números das Festas Nicolinhas, pleno de humorismo, sem, nem por sombras, se tentar ofender a quem passa de uma mera brincadeira se não uma tradição e a boémia académica.
Cantai rapazes cantai
Em som cavo e profundo
Tocai rapazes tocai
Atroando o mar e o mundo

Estrilho

Já se levanta-miragem?—
Com quatro andares ou mais
A Central de Camionagem
Lá p'rás bandas dos Pombais...

Estrilho

Atenção, pois, às danças de 1989.
Mas a Sacor que não dorme,
Encomendou à Guimar
Um edificio enorme
Com restaurante ao luar...

A Comissão das Festas Nicolinas de 1960 acaba de receber um telegrama de Coimbra, que vou ter a honra de lera V. Ex.^{ma}.

«Com grande espanto população desta cidade, hoje manhã, encontrou-se aberto túmulo Fundador Nacionalidade Stop.

Interrogado servo Santa Cruz no meio maior emoção informou que o Primeiro Rei de Portugal lhe dissera ausentar-se por 24 horas fim assistir Danças Nicolinas 1960 sua querida terra natal Stop Favor prevenir Cavalaria Seis essa cidade fazer guarda de honra Sua Majestade junto rodovia Pombais Stop».

A Comissão das Festas pede, pois, a todos os conterrâneos do Rei Fundador o favor de o receberem condignamente.

Também tenho a honra de informar o Ex.^{mo} Público que a grande Amália Rodriguez se deslocou de Brasília a esta cidade para nos mimosar com um fado seu cuja letra é dedicada à cidade número um de Portugal.

Uma advertência, porém, temos que, com vossa licença fazer :

Não vai o Ex.^{mo} Público assistir a um sarau de arte. Longe disso. Vai assistir a um dos tradicionais números das Festas Nicolinas, pleno de humorismo, sem, nem por sombras, se tentar ofender quemquer que seja. Não passa de uma mera brincadeira secular para assim se cumprir uma tradição e a boémia académica.

Atenção, pois, às danças de 1960.